

galeria

nara roesler

**josé patrício:
potência criadora infinita**

curadoria de/curated by **paula braga**

galeria nara roesler | são paulo

abertura/opening

28 de março, 2020

march 28, 2020

exposição/exhibition

30 de março – 16 de maio, 2020

march 30 – may 16, 2020

A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** apresenta a mostra individual *José Patrício: Potência criadora infinita*, com curadoria de Paula Braga. A exposição reúne 16 obras produzidas recentemente pelo artista pernambucano, que se consagrou pela utilização de procedimentos emprestados da matemática e pela apropriação de objetos do cotidiano para a construção de composições hipnóticas.

Desde o final da década de 1990, Patrício vem explorando metodicamente materiais do dia a dia, como bonecos de plástico, botões, dados e dominós. A aparente banalidade desses objetos poderia facilmente remeter à esfera lúdica do jogo e da fantasia infantil, contudo, o arranjo sistemático os esvazia de sua função, transformando-os em imagens surpreendentes.

Em sua sexta exposição na Galeria Nara Roesler, José Patrício se aprofunda na busca, já recorrente em sua prática, pelo potencial estético de objetos comuns, modificando suas configurações de forma a ampliar suas possibilidades formais e fazendo transparecer, por exemplo, ritmos e cores.

O elemento eleito para suas composições são pequenas peças cúbicas de plástico, cuja tonalidade passa do branco ao preto, percorrendo uma ampla escala de cinzas. Contudo, a variedade dos 22 tons torna-se uma ferramenta econômica. Ao excluir a profusão cromática, a estrutura dos trabalhos fica ainda mais pronunciada e deixa transparecer as impressões de movimento, dinâmica e ritmo.

Segundo a curadora Paula Braga, essas composições excêntricas e concêntricas que capturam o olhar do público, mais do que o resultado da insistência do artista no processo criador, são uma reflexão sobre o próprio tempo, que, finito para nós, torna-se visível a partir da impossibilidade de esgotamento de todas as variedades combinatórias.

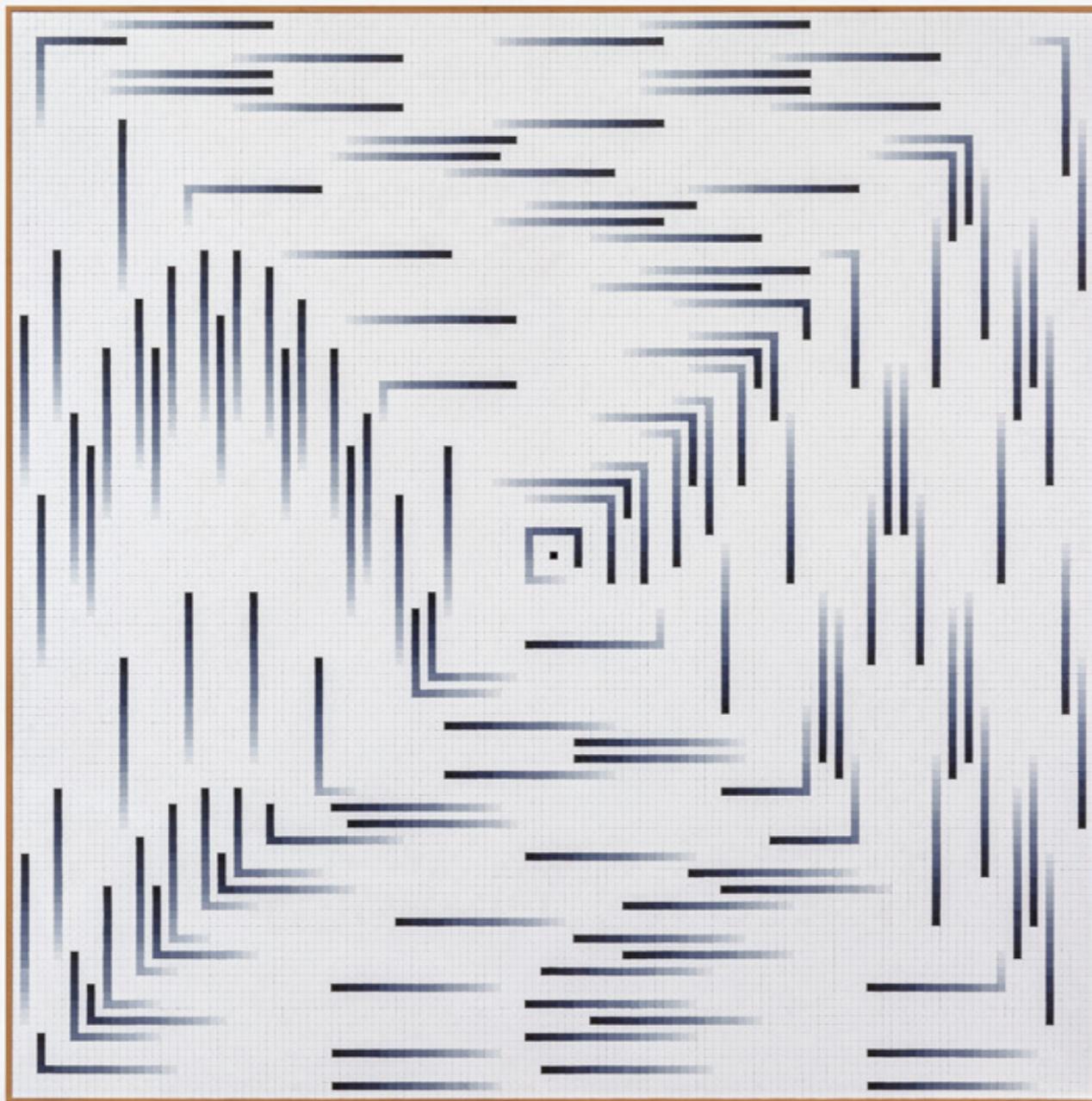
Galeria Nara Roesler | São Paulo is pleased to announce the opening of the exhibition *José Patrício: Potência criadora infinita*, a solo show curated by Paula Braga. The presentation will showcase the artist's most recent production. For decades, the artist has dedicated his work to incorporating mathematical procedures in his compositions, using and organizing everyday objects into hypnotic designs.

Since the end of the 1990s, Patrício has continuously and methodically explored ordinary materials such as plastic figurines, buttons, dice and dominoes. These objects' apparent banality conveys a certain playfulness, while the artist's systematic compositions strips them from their function, redefines their purpose and transforms them into unusual images.

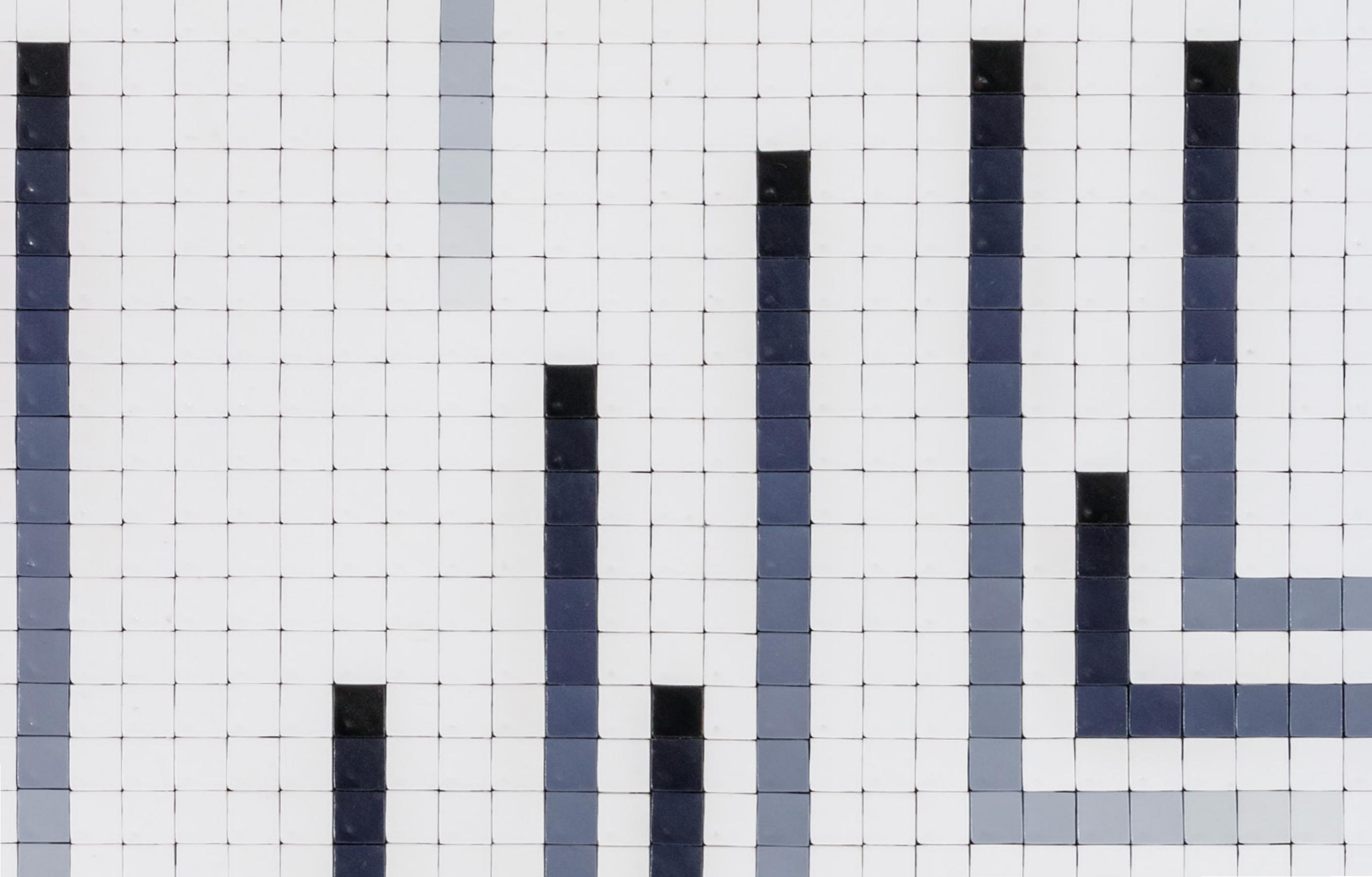
On the occasion of his sixth exhibition at Galeria Nara Roesler, José Patrício has chosen to further his investigation into the search for and understand of the potential beauty of everyday objects, creating configurations that seek to amplify the items' formal possibilities by unveiling, often inherent, rhythms and colors.

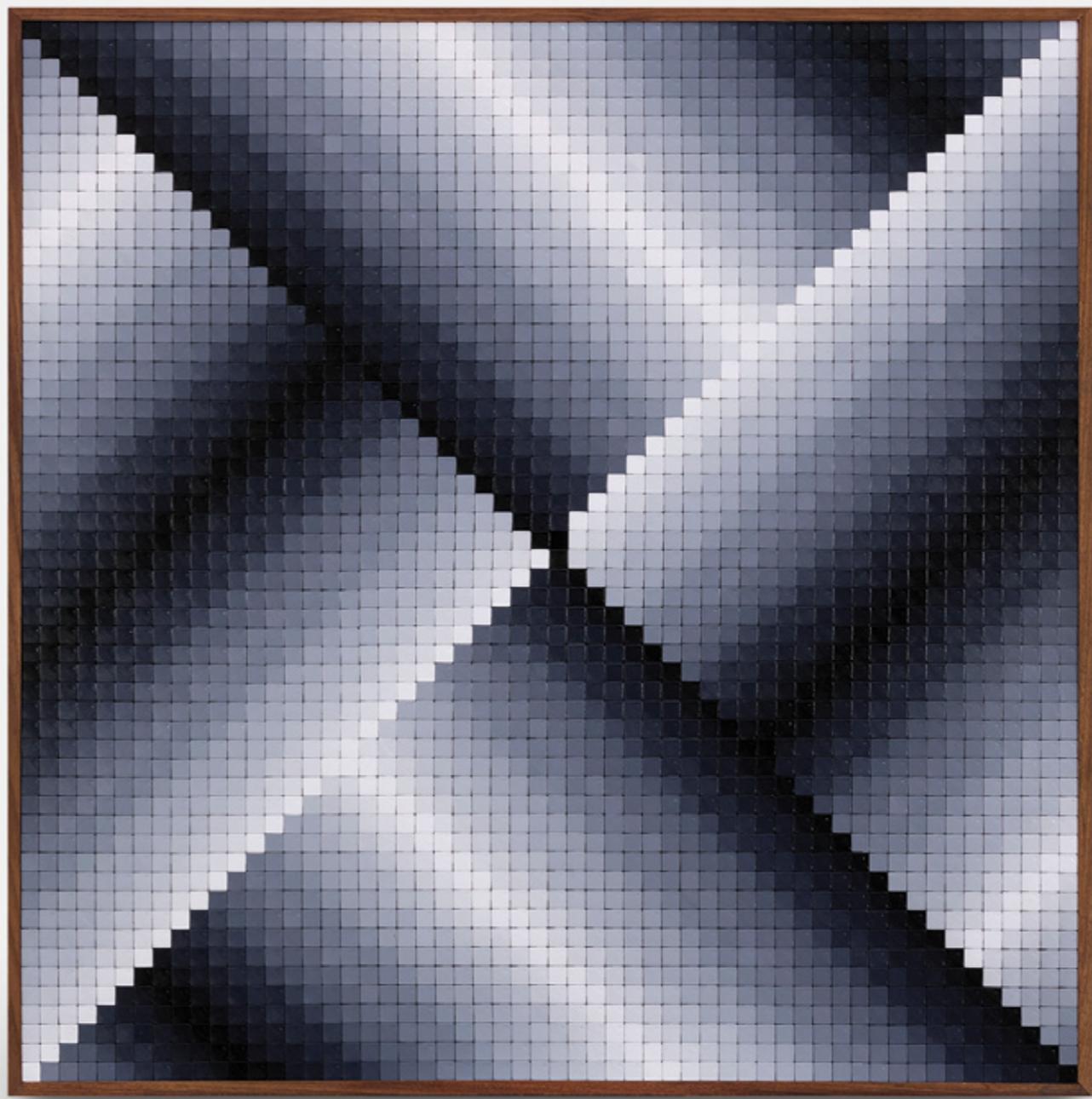
Specifically, his most recent series consists of a body of works composed of small plastic cubes, whose colors vary from white to black, going through all the grays in between, totaling in twenty-two different tonalities. By focusing specifically on grayscales, and excluding other colors, the structure of the work becomes even more pronounced, with a sense of movement, dynamism and rhythm transpiring ever so strongly.

According to the curator Paula Braga, the fact that the eccentric and concentric compositions capture the public's eye more effectively than the artist's creative process, reveals that time becomes visible when showing the impossibility of exhausting compositional possibilities.

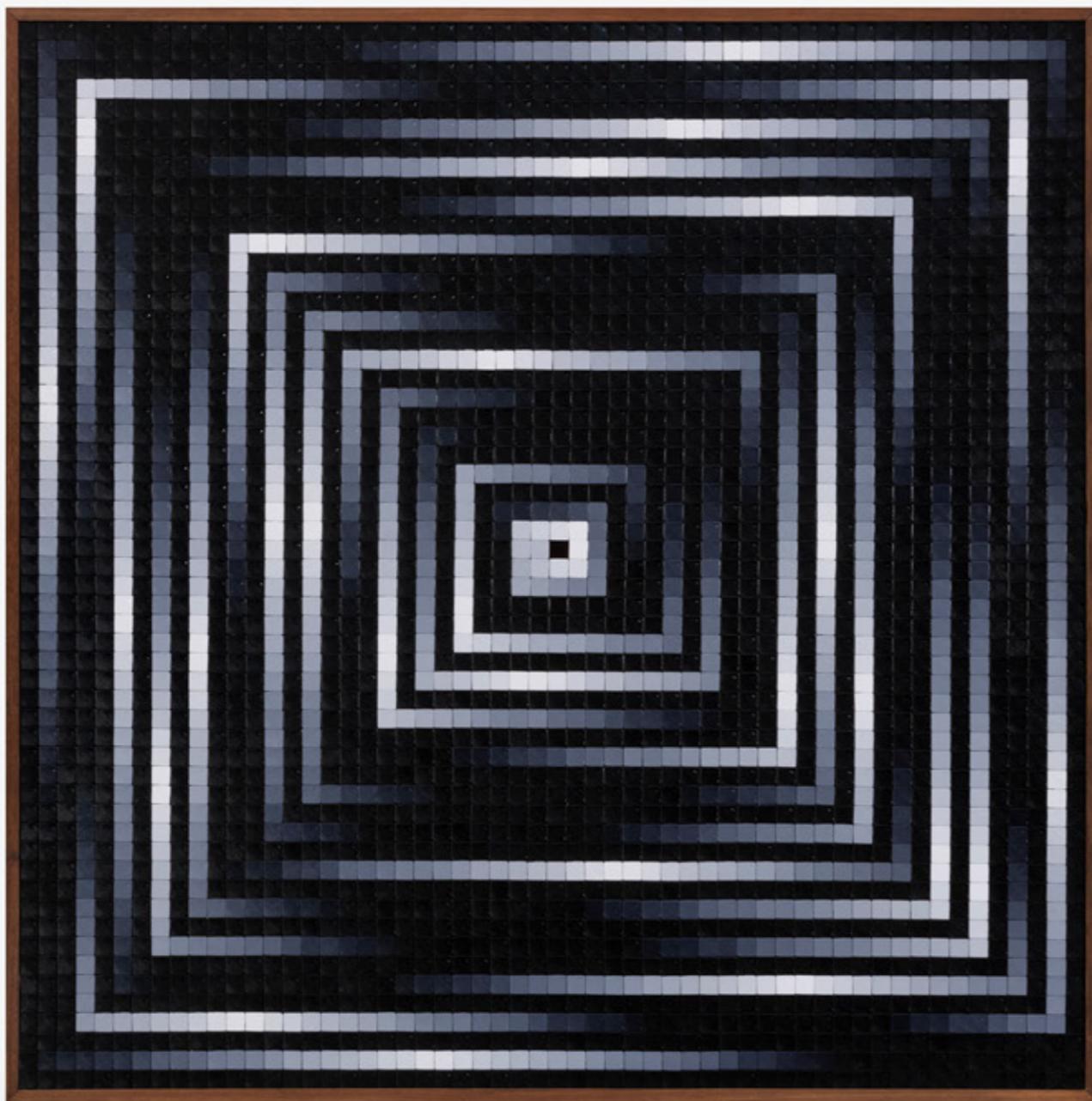


Trajetórias sobre branco - versão 2, 2018
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
190 x 190 cm/74.8 x 74.8 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece

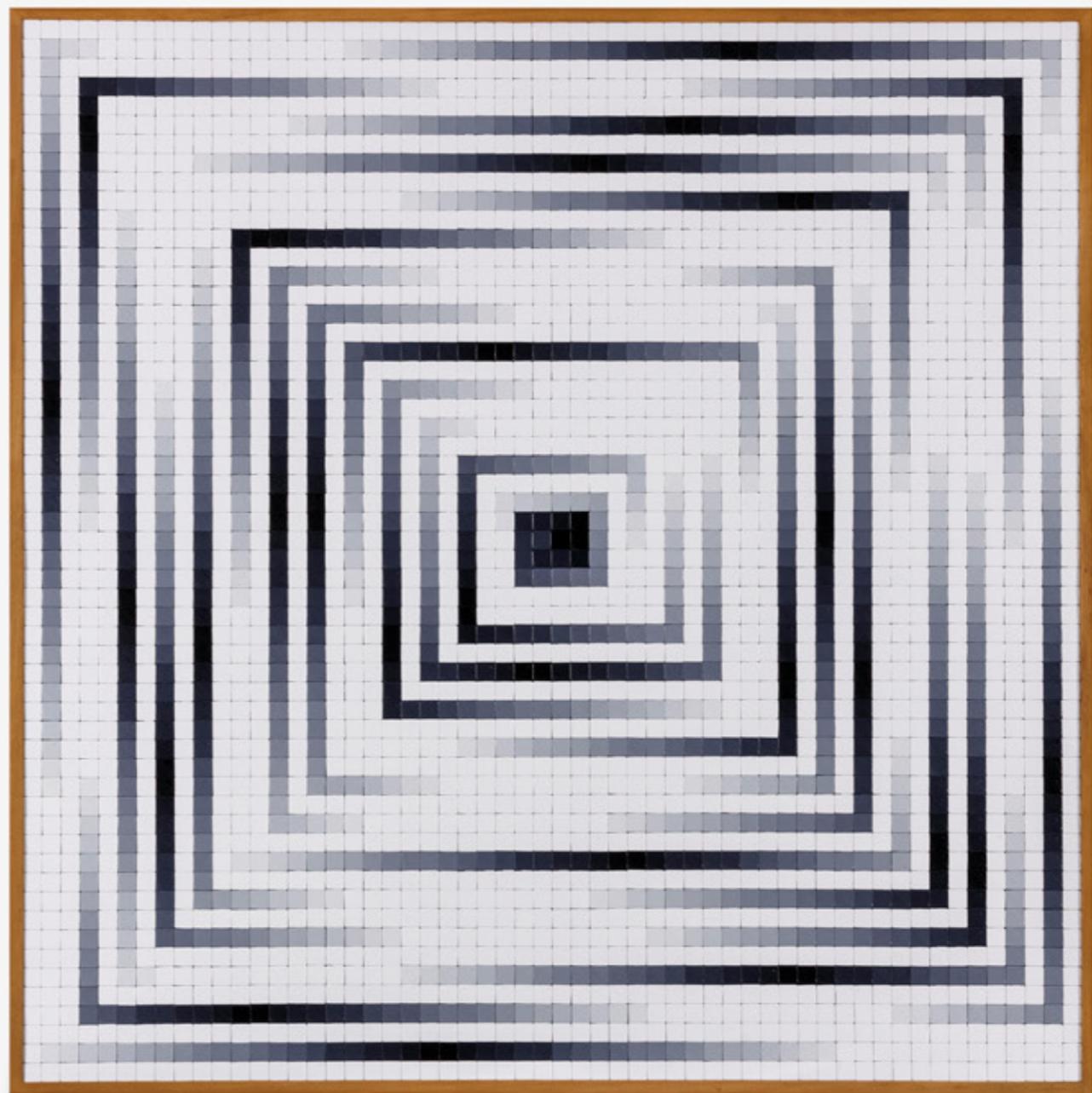




Circuito tonal em quatro fases, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal I, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal II, 2019

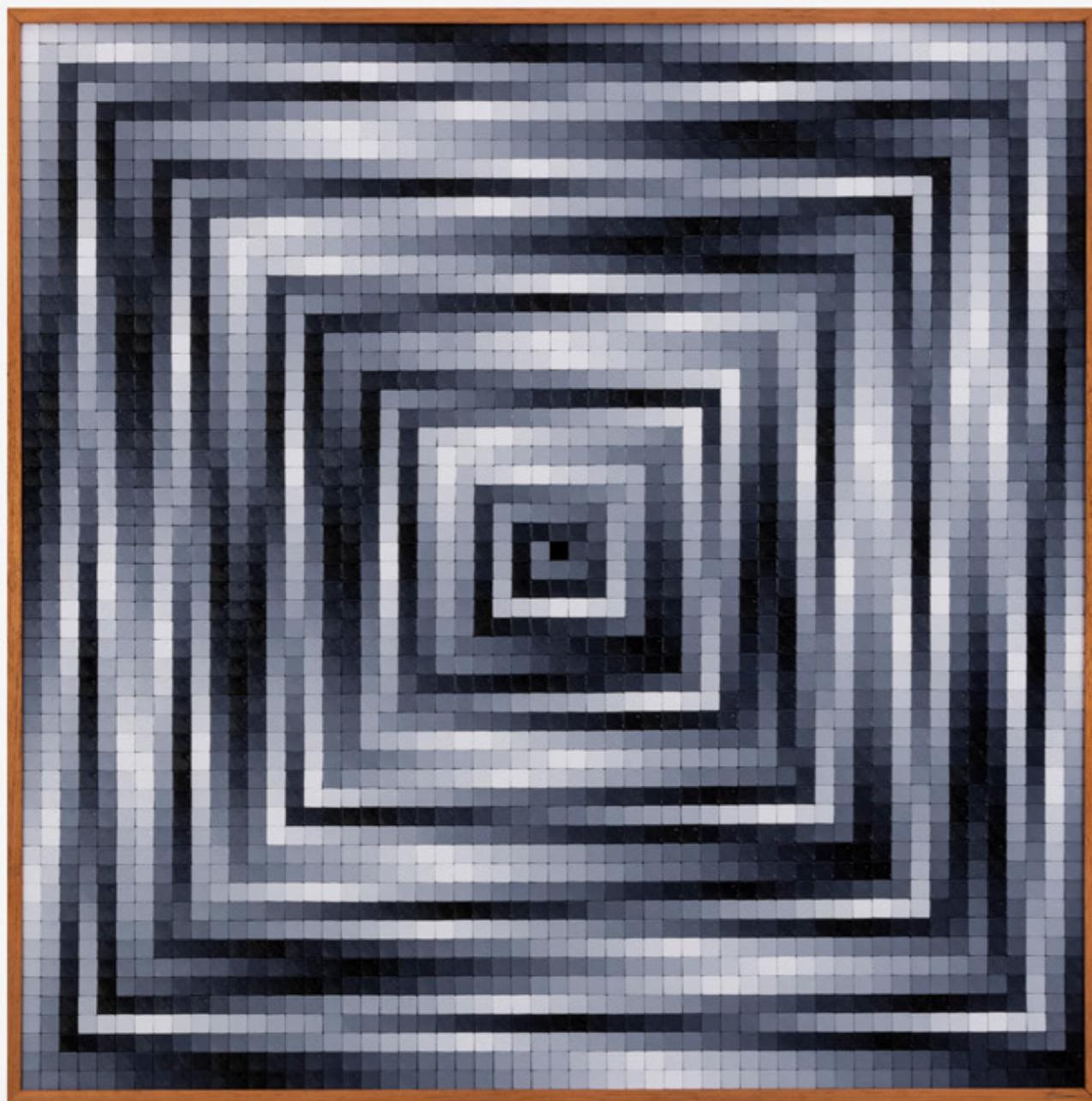
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira

plastic puzzle pieces on wood

81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in

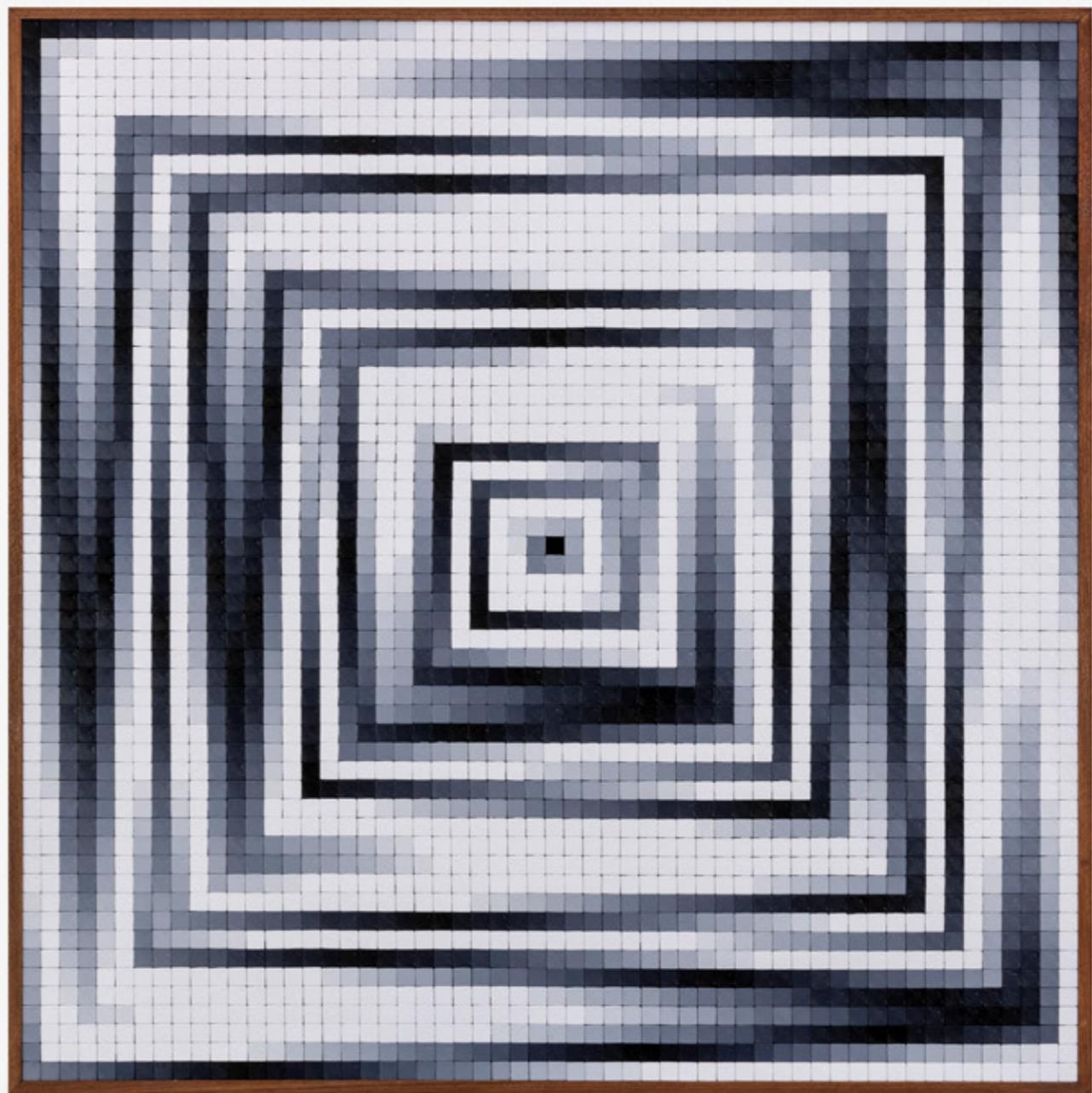
edição de 3 + exemplar de exibição

edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal III, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece





Circuito tonal IV, 2019

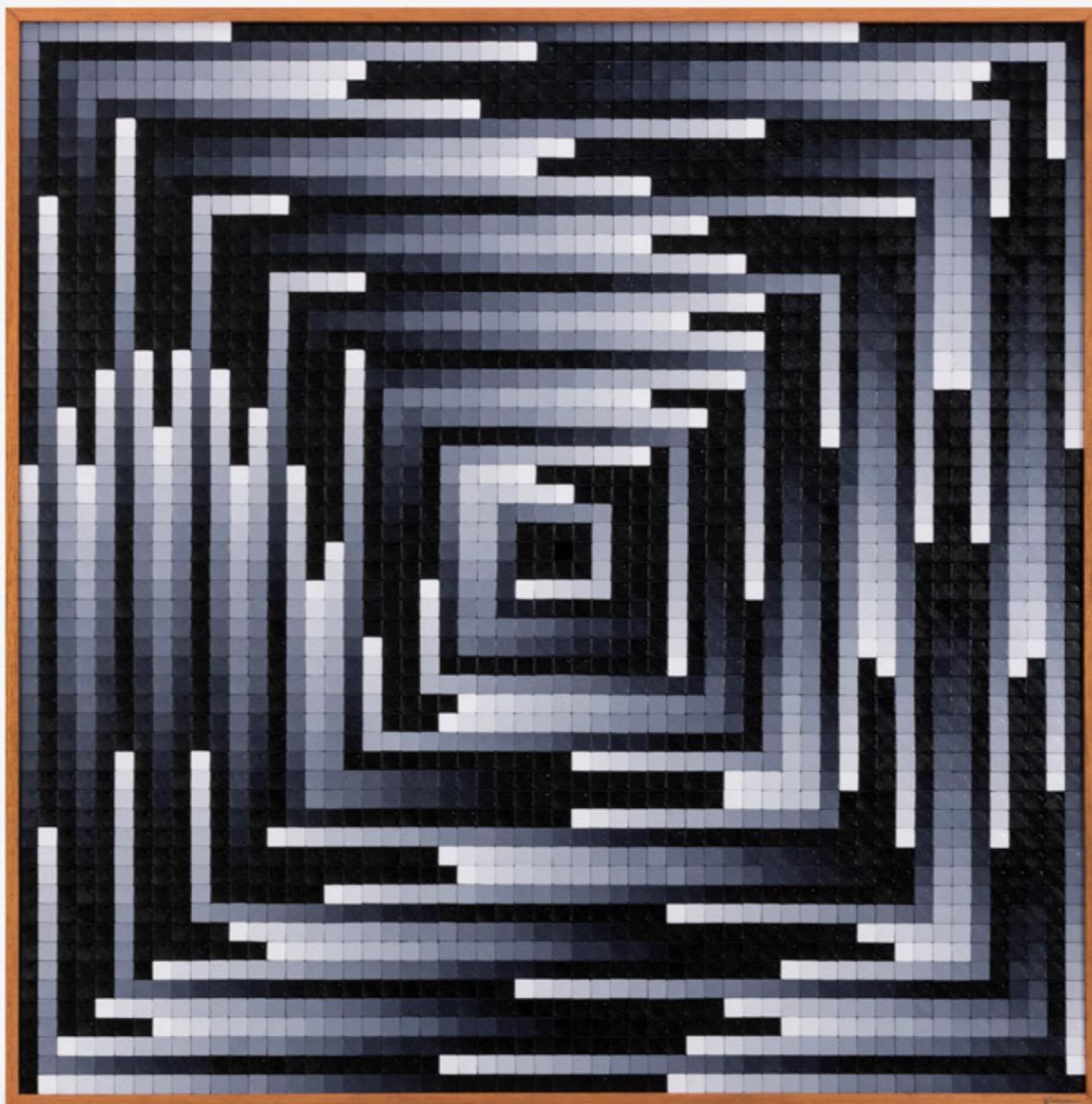
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira

plastic puzzle pieces on wood

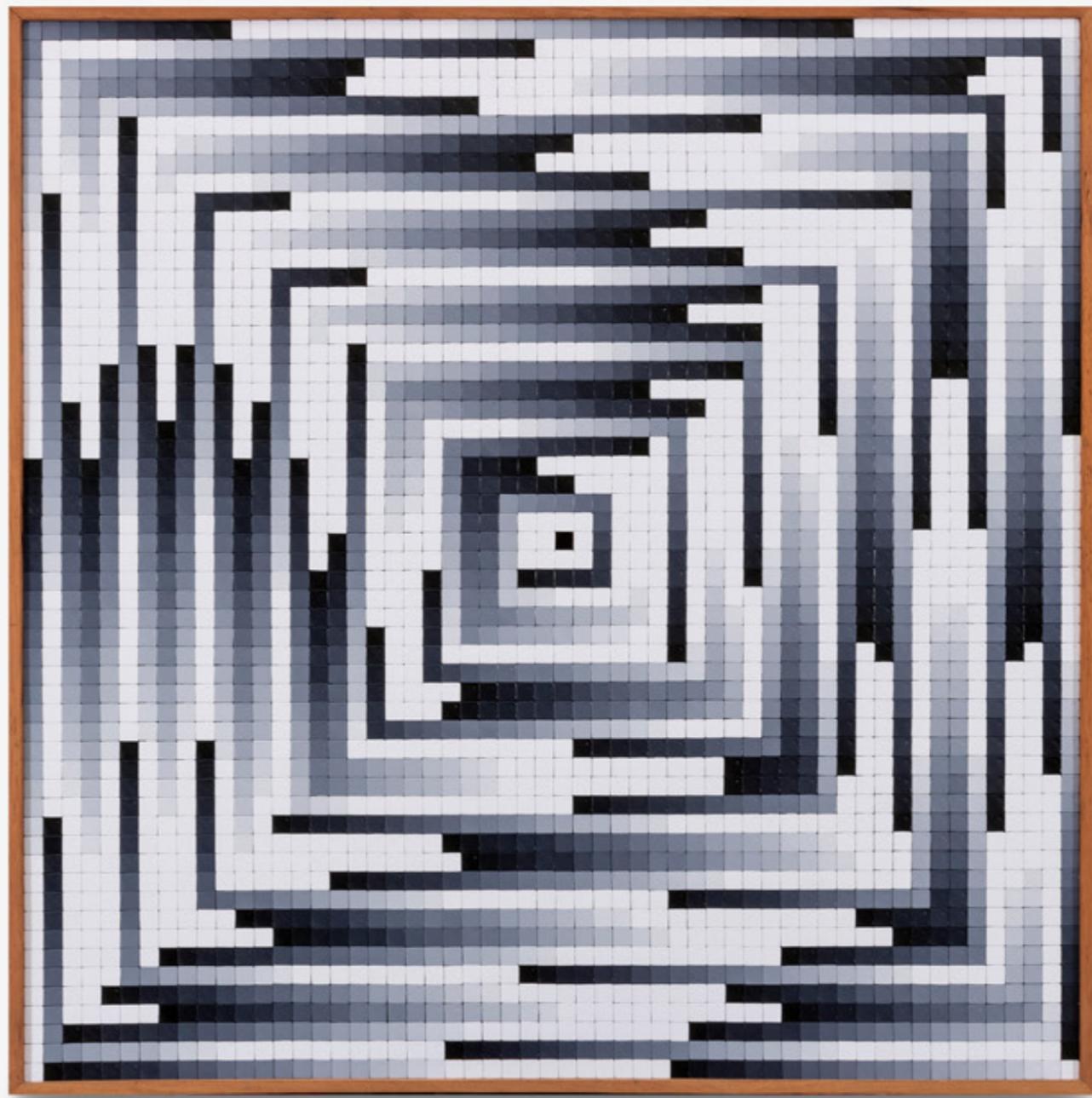
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in

edição de 3 + exemplar de exibição

edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal V, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal VI, 2019

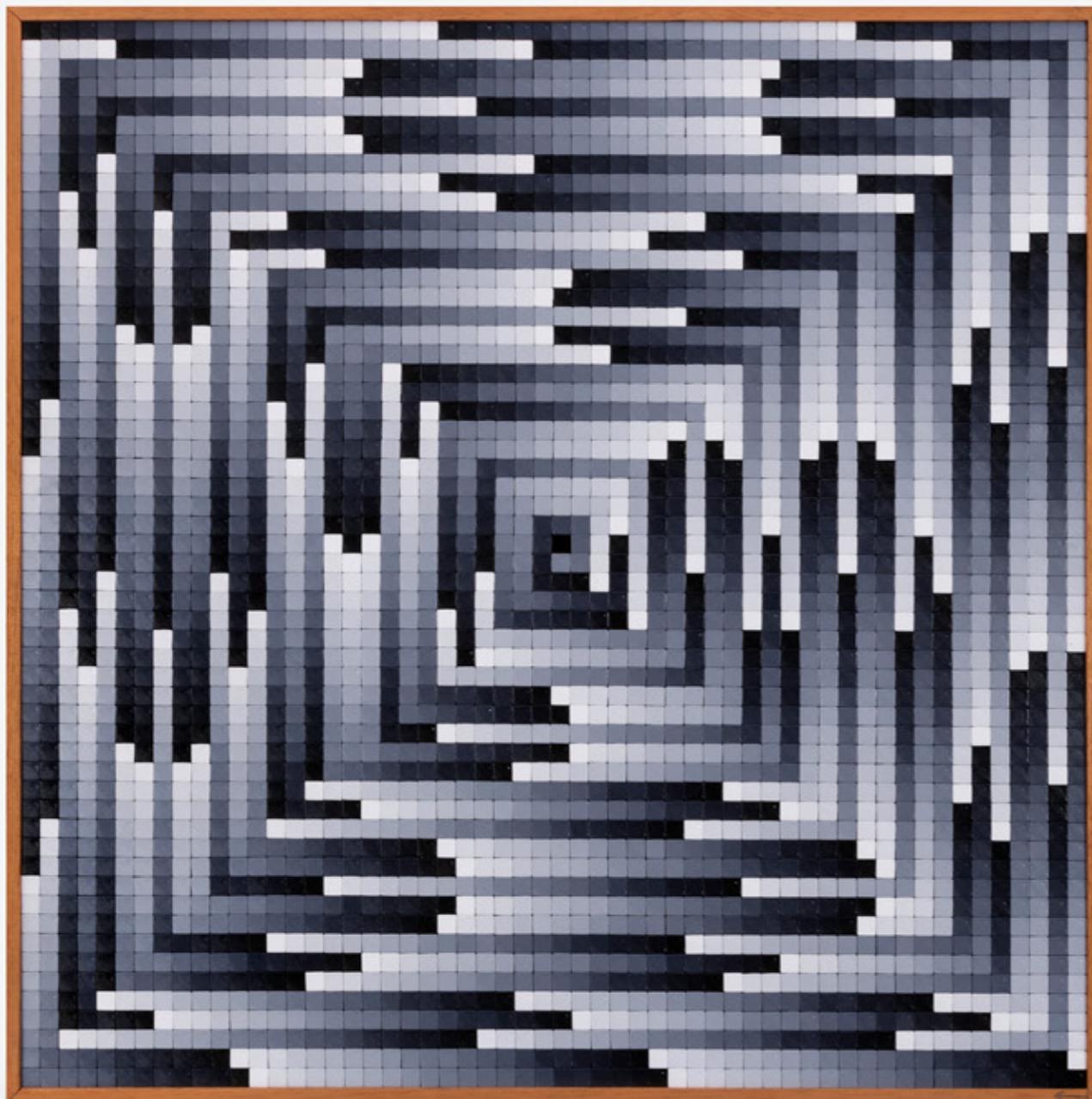
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira

plastic puzzle pieces on wood

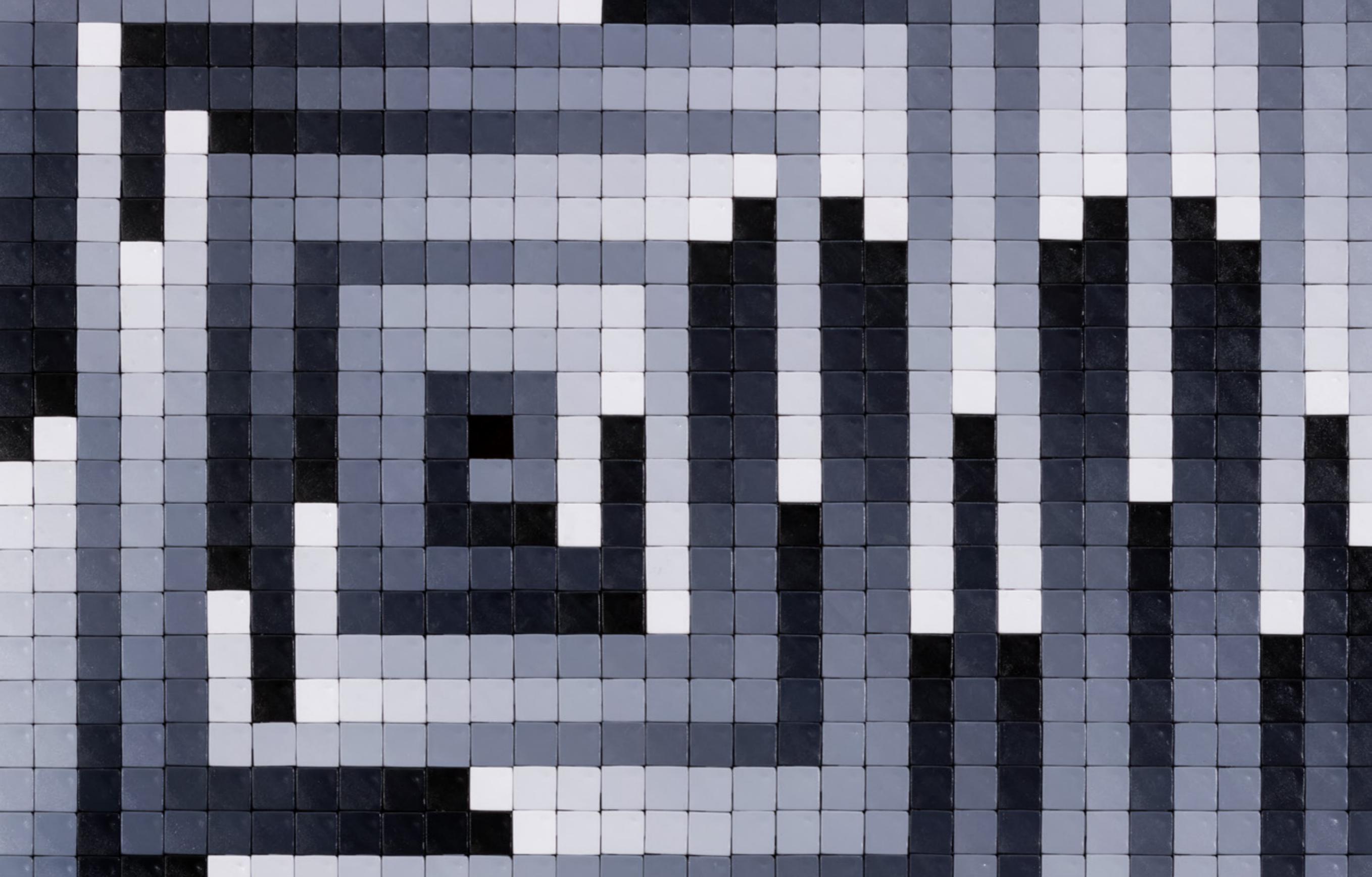
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in

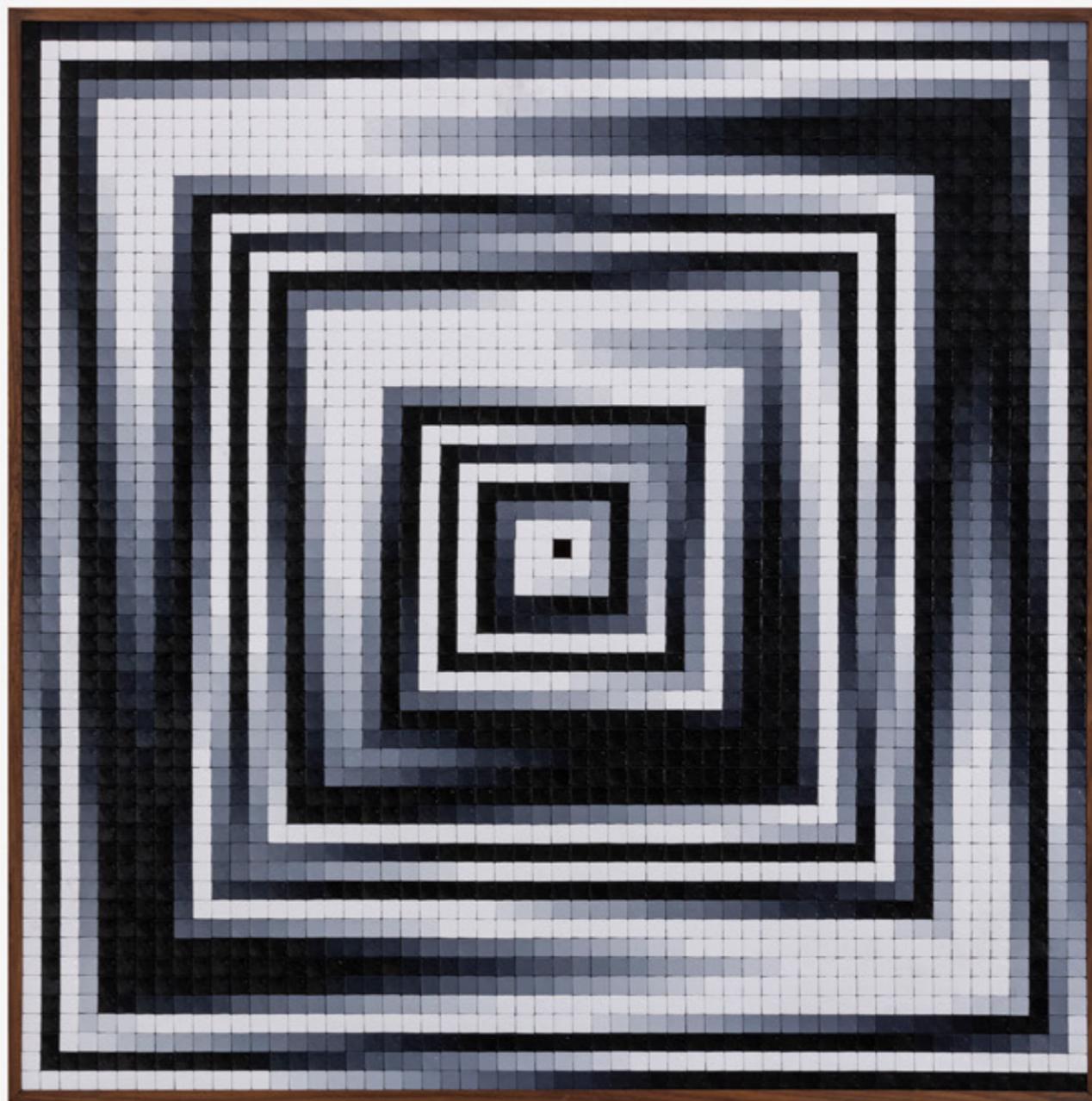
edição de 3 + exemplar de exibição

edition of 3 + exhibition piece



Circuito tonal VII, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece





Circuito tonal VIII, 2019

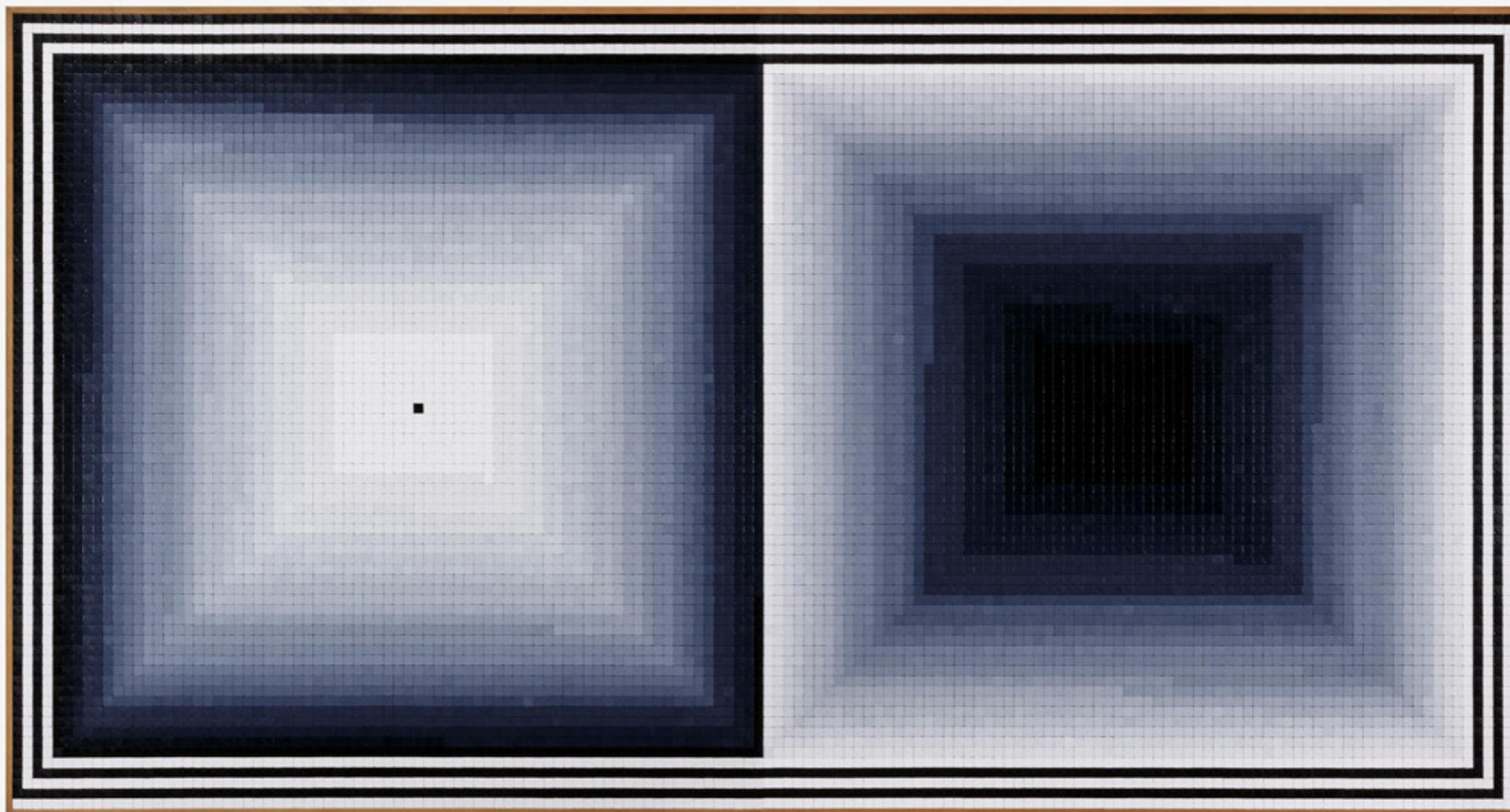
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira

plastic puzzle pieces on wood

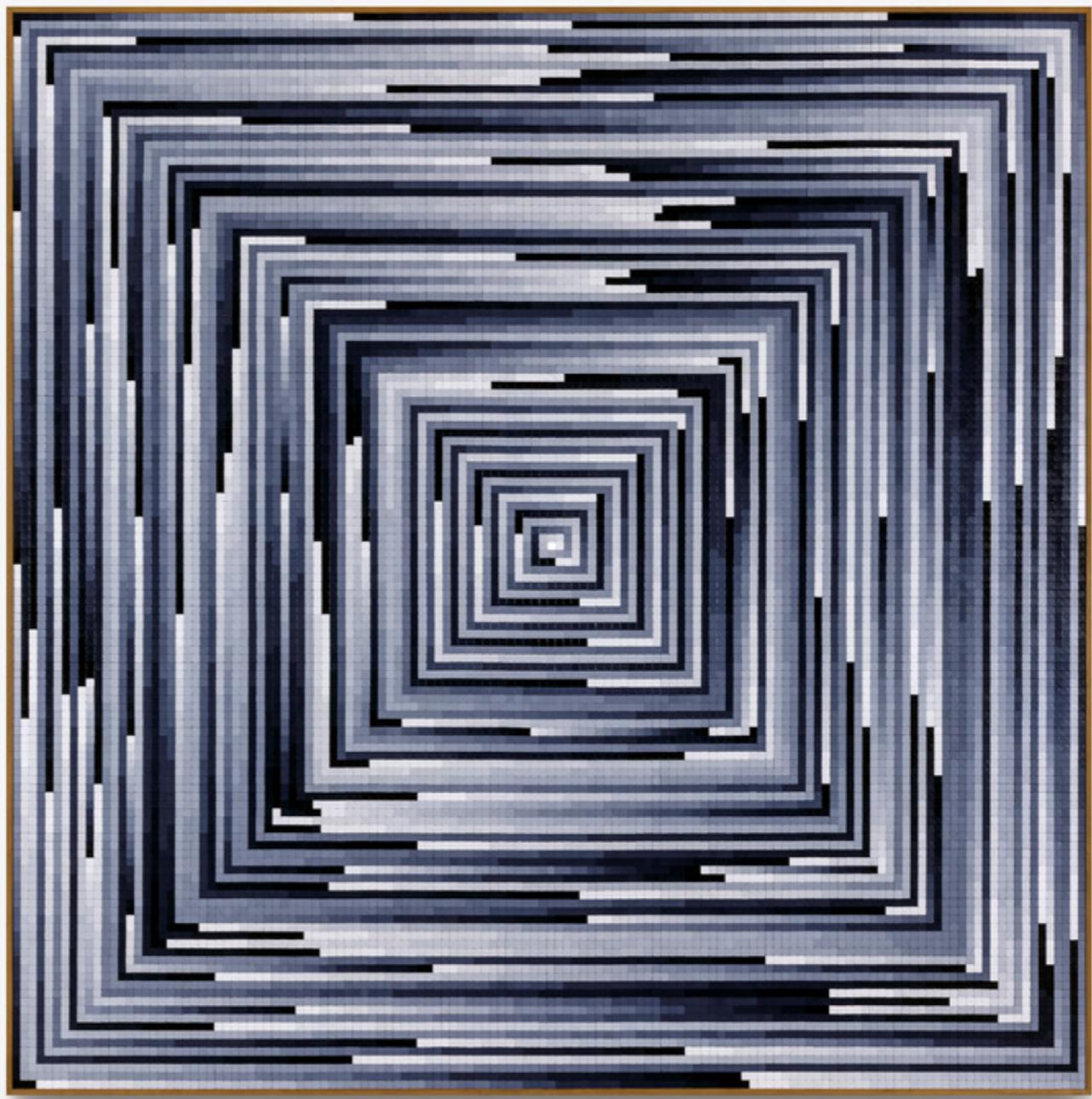
81 x 81 cm/31.9 x 31.9 in

edição de 3 + exemplar de exibição

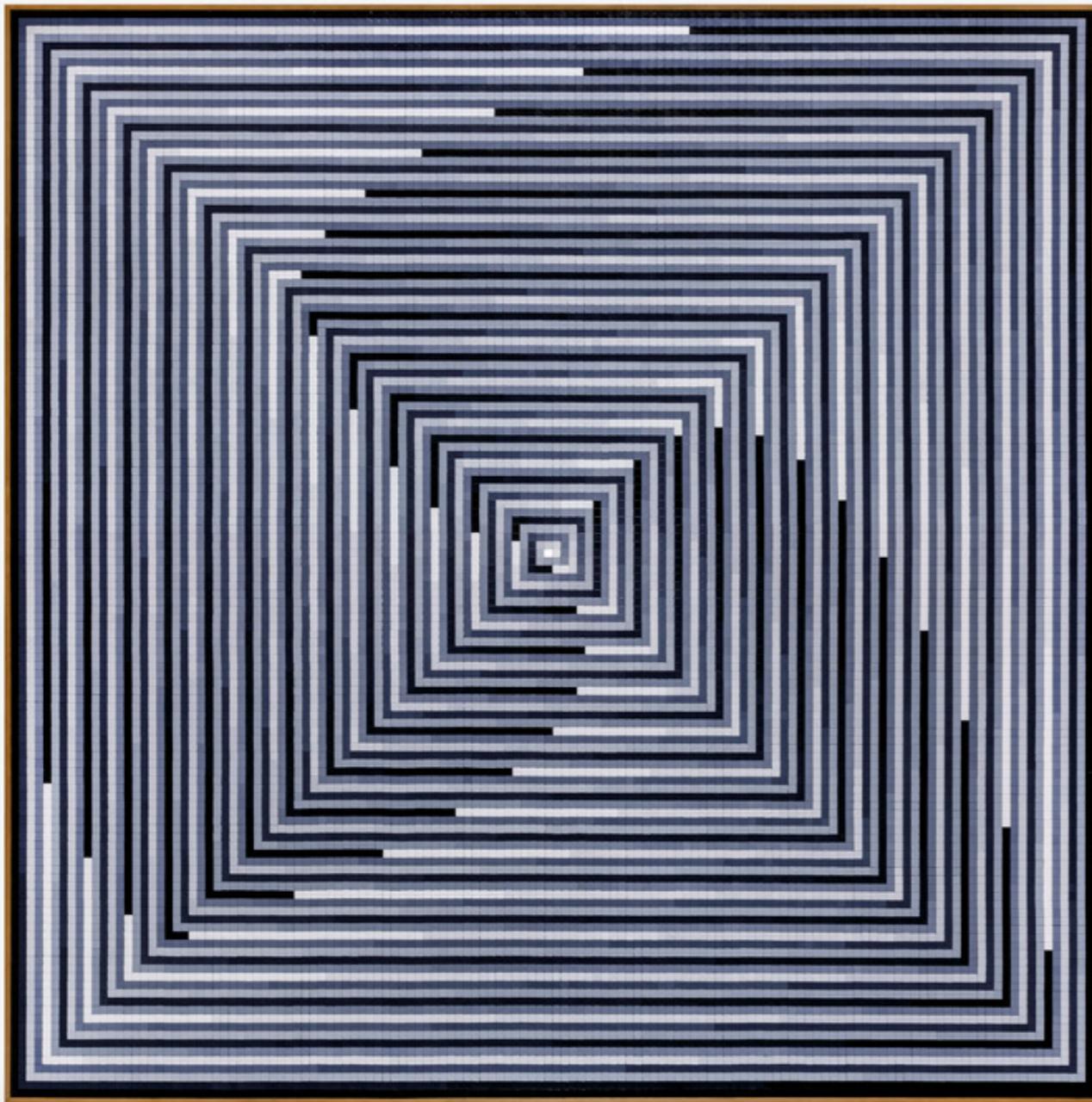
edition of 3 + exhibition piece



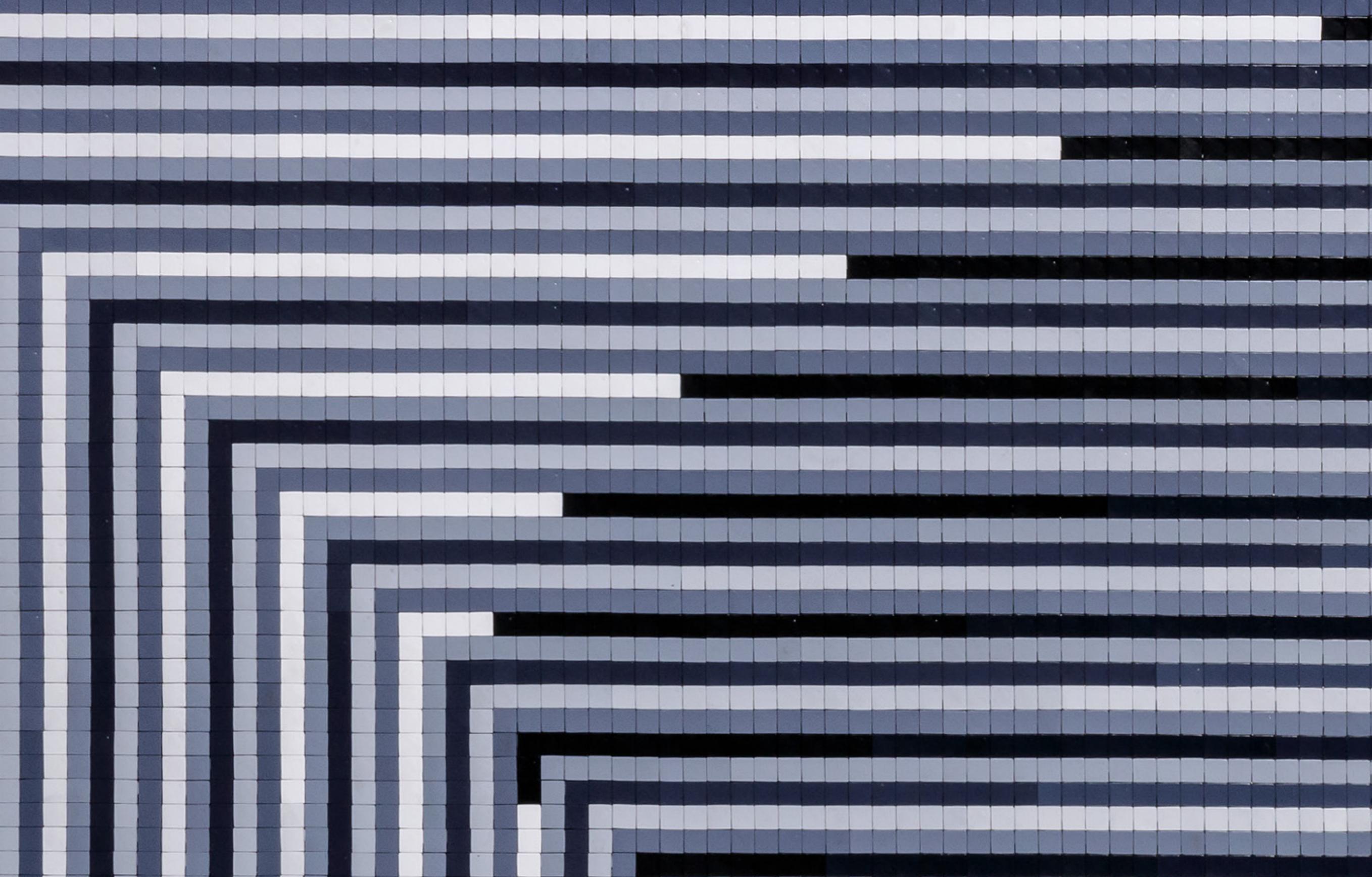
Expansão e retração tonal - infinito, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
114,5 x 215 cm/45.1 x 84.6 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece

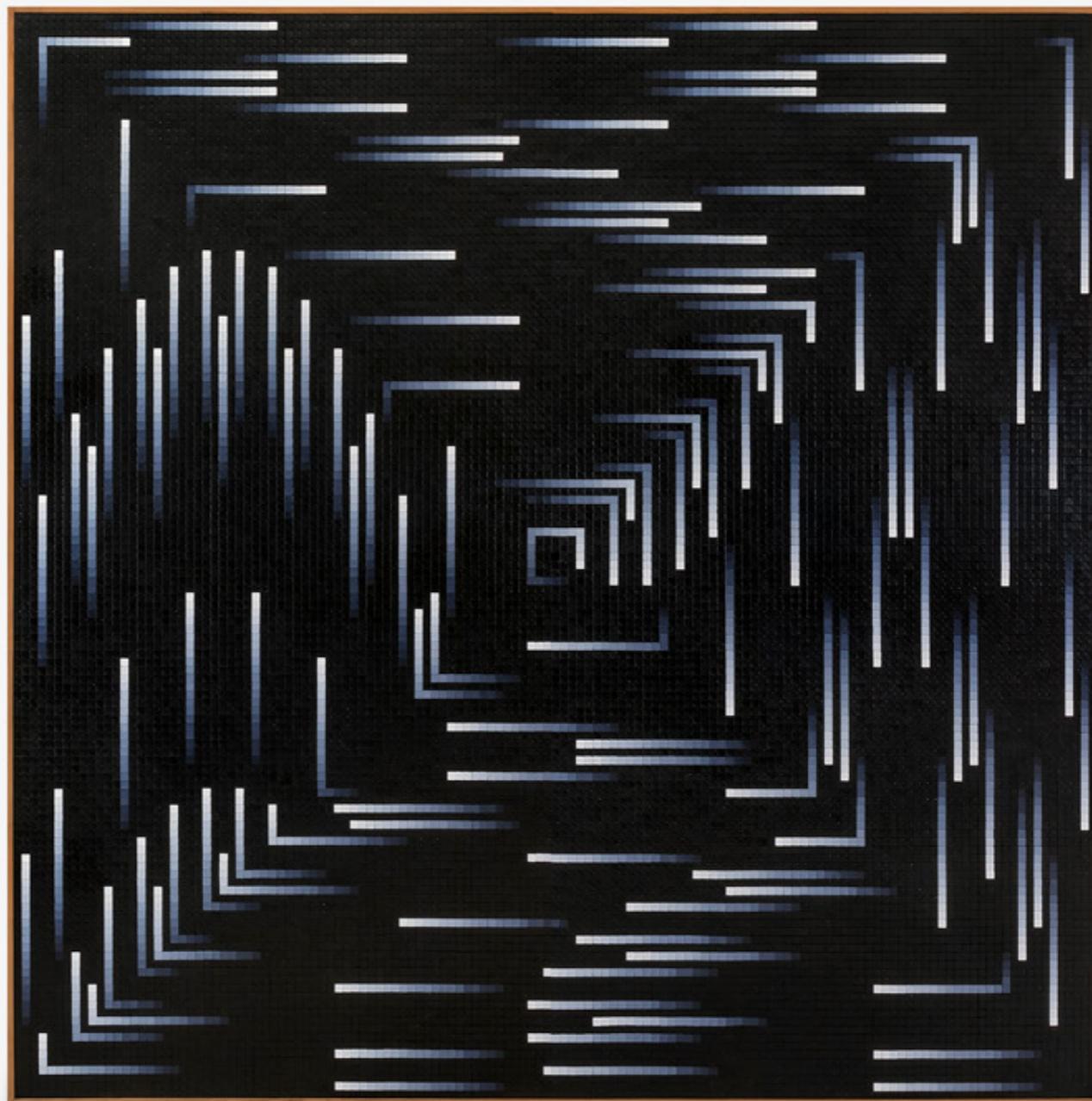


Circuito tonal em progressão crescente II, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
edição única/unique
190 x 190 cm/74.8 x 74.8 in

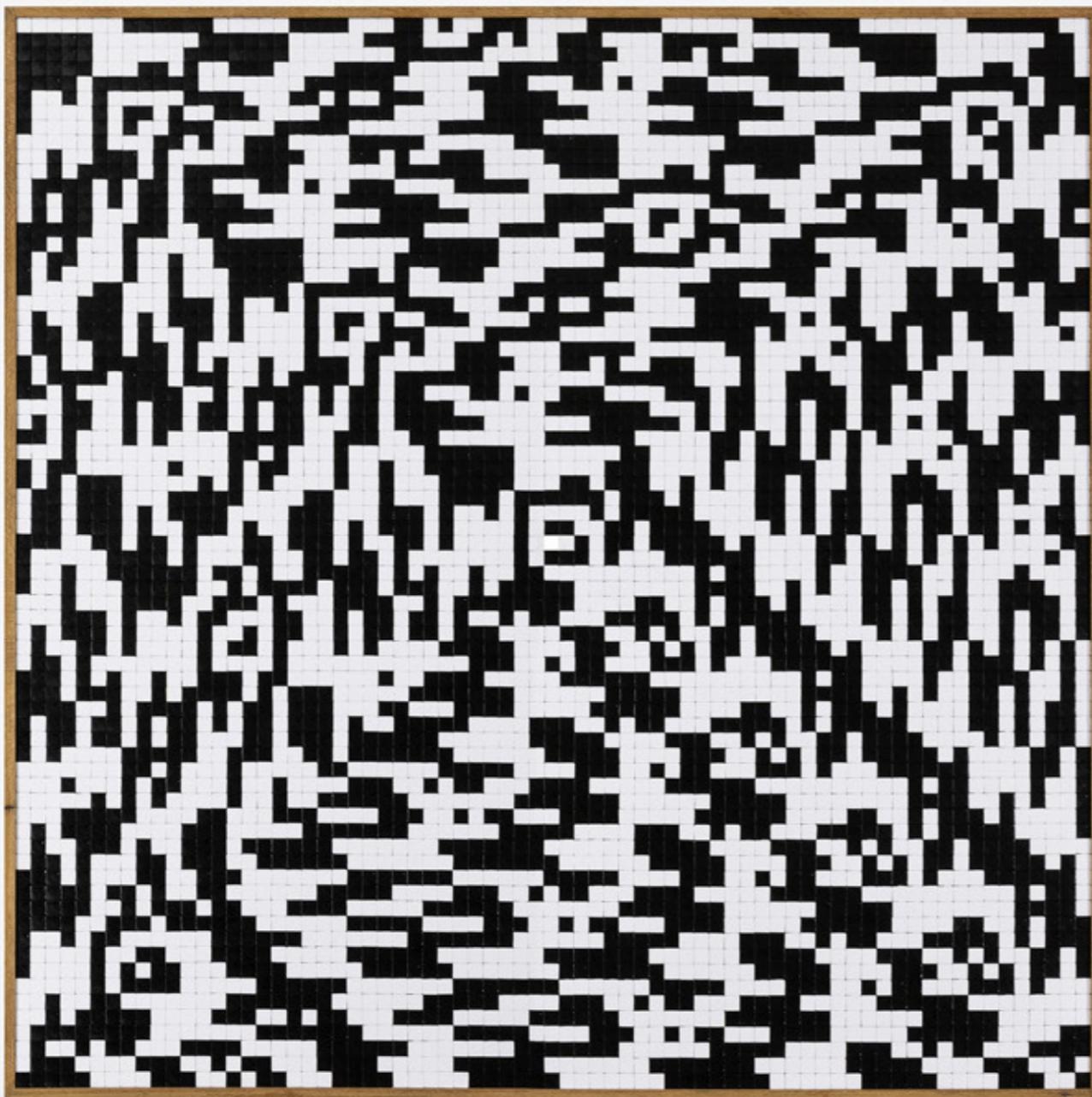


Circuito tonal em progressão crescente I, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
edição única/unique
190 x 190 cm/74.8 x 74.8 in





Trajetórias sobre preto - versão 2, 2018
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
190 x 190 cm/74.8 x 74.8 in
edição de 3 + exemplar de exibição
edition of 3 + exhibition piece



Sequências em preto e branco, 2019
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira
plastic puzzle pieces on wood
edição única/unique
103 x 103 cm/40.6 x 40.6 in

José Patrício: potência criadora infinita

Paula Braga

Tudo o que existe no mundo, em sua variedade incomensurável, é constituído a partir de um número finito de átomos, que se recombina para formar cada flor, cada fio de cabelo, cada pedra, cada pedaço de plástico. É uma quantidade imensa de partículas, de uma grandeza muito maior do que o intelecto humano consegue conceber. Enorme, inimaginável, porém finito. O que existe de infinito é a potência criadora de combinações entre esses átomos. A essa potência infinita damos o nome de Natureza.

A obra de José Patrício é um exercício de invocação dessa força criadora. A partir de um número fixo de elementos, como dominós ou peças de quebra-cabeça, Patrício elabora variações que jogam com as possibilidades sequenciais dos elementos escolhidos. Os trabalhos mais recentes do artista empregam peças de plástico idênticas, cujas cores variam em um gradiente de 22 tons de cinzas, que partem do branco ao preto. A economia tonal salienta a estrutura combinatória de cada obra, permitindo a identificação da regra geradora da singularidade de cada trabalho.

A tarefa do artista é conceber uma fórmula matemática para cada composição de peças dentro do gradiente de cinzas. Assim, em um trabalho, ele inicia no branco e segue até o preto, para então começar de novo a sequência, montada em carreiras espiraladas, da borda até o centro de um tabuleiro. Em outra obra, a mesma ordenação se inicia no centro e abre-se para as bordas. Em uma terceira, o gradiente segue linhas diagonais dos vértices do tabuleiro ao centro, e assim... *finitamente*. Ao contrário da Natureza, o tempo de que o artista dispõe para o exercício dessa potência criadora é finito.

A insistência de José Patrício na repetição do processo criador é um enfrentamento do doloroso limite de tempo disponível para cada ser humano criar. Nesse sentido, é possível compreender sua obra como um exercício a respeito do tempo. Cada objeto que sai do ateliê do artista não só carrega o tempo da artesanaria envolvida em sua confecção, mas,

principalmente, guarda uma chave de compreensão da temporalidade. O que se decifra na contemplação demorada dessas espirais não é a regra formadora da sequência; mas sim o enigma fundamental: como, de peça em peça, de passo em passo, constituir um movimento de vida encantador, no tempo de que dispomos?

O tempo é também o elemento que transporta a obra de José Patrício das diretrizes definidas pelo Manifesto de Arte Concreta, de 1930, para a sensibilidade do Manifesto de Arte Neoconcreta, de 1959. O primeiro, lançado em Paris pelo artista holandês Theo van Doesburg, preconizava que a arte de uma nova era deveria seguir seis características, facilmente identificáveis na obra de José Patrício:

1. A arte é universal: produzidas em Pernambuco nos dois últimos anos, as composições apresentadas nesta exposição são tão universais quanto uma fórmula matemática. Poderiam existir em qualquer lugar e época;
2. A obra de arte deve ser inteiramente concebida e formada pelo espírito antes de sua execução: cada arranjo de José Patrício deriva de uma regra mentalmente definida e seguida à risca;
3. A obra deve ser construída com elementos puramente plásticos, como planos e cores, de forma que o trabalho final não tenha outra significação senão “ele mesmo”: avesso à representatividade, José Patrício cria estruturas que instauram, cada uma, um elemento novo no mundo, relacionado apenas à ideia matemática que o formou;
4. A construção da obra deve ser simples e controlável visualmente: é possível identificar a regra numérica que conduziu à feitura da obra, como, por exemplo, sete peças pretas, seguidas de seis peças cinzas, seguidas de cinco peças cinza claro etc., até o branco;

5. A técnica deve ser mecânica: as obras de José Patrício são feitas pela repetição mecânica de um gesto manual, de encaixe, executado da mesma maneira qualquer que seja a mão que manipule a peça;

6. Esforço pela clareza absoluta: não há nada que não esteja à vista nas obras de José Patrício.

Dando um passo para além da racionalidade concretista, cada obra de Patrício incita questionamentos sobre o tempo. E é aí que há o diálogo com o Neoconcretismo. Não interessa tanto a excitação intelectual que a matemática explícita causa no espectador, aquela em perseguir a regra formadora da composição. Muito mais importante é o efeito sensorial, provocado pelo cinetismo óptico das peças, e o efeito psicológico, que se desdobra em várias questões temporais. Ou, dizendo isso com uma citação do Manifesto Neoconcreto,

terá interesse cultural específico determinar as aproximações entre os objetos artísticos e os instrumentos científicos, entre a intuição do artista e o pensamento objetivo do físico e do engenheiro. Mas, do ponto de vista estético, a obra começa a interessar precisamente pelo que nela há que transcende essas aproximações exteriores: pelo universo de significações existenciais que ela a um tempo funda e revela.

Uma obra como *Expansão e retração tonal* é matematicamente decifrável enquanto constituída por dois quadrados e por movimentos contrários, um centrípeto e outro centrífugo, de distribuição das peças do gradiente de cinzas. É matematicamente compreensível também que as carreiras das bordas estendam-se, sem alterar a cor das peças, por mais algumas voltas na periferia do tabuleiro, resultando em listras de preto e branco. Eis o algoritmo. Mas saber disso não esgota a obra.

Sensorialmente, essa composição parece sugar o olhar para o centro de cada quadrado, que é iluminado de um lado e escuro do outro. As listras pretas e brancas das bordas confundem a percepção: são duas ou três faixas de cada cor? A análise da obra fica ainda mais interessante quando aborda as reações psicológicas do espectador que encara os dois vórtices da composição. O que eles são? A autonomia nua e crua produz uma espécie de aflição semiológica. Mesmo se reconhecermos a ligação com o cotidiano que as peças de quebra-cabeça sugerem – algo mais facilmente identificável nos dados e dominós de outras séries de José Patrício –, elas desafiam, em sua totalidade estrutural, nossos esforços de conectá-las a algo previamente conhecido. É como se elas fossem os “quasi-corpus” do Manifesto Neoconcreto: “um ser cuja realidade não se esgota nas relações exteriores de seus elementos; um ser que, decomponível em partes pela análise, só se dá plenamente à abordagem direta, fenomenológica”.

As obras da exposição *José Patrício: Potência criadora infinita* são seres que exigem convívio para serem conhecidos. Resta-nos entrar na relação de ser para ser com a obra, que é extremamente independente, autossuficiente, como se pudesse viver muito bem sem nosso olhar. Ela certamente não é um organismo vivo, mas é um organismo estético, o que está para além do mero objeto. Ora, o que confere o caráter de independência e silenciosa existência a esses trabalhos é justamente o tempo. Eles foram laboriosamente construídos no tempo, receberam tempo da mão que encaixou cada peça do quebra-cabeça. E agora, pulsam em uma temporalidade perene, que tem a eternidade da matemática. E nós, espectadores, somos tão mais finitos do que isso.

Paula Braga é mestre em História da Arte pela University of Illinois e doutora em Filosofia pela USP, com pós-doutorado em Teoria da Arte pela UNICAMP. Suas publicações incluem o livro *Hélio Oiticica, Singularidade, Multiplicidade* (Editora Perspectiva, 2013), a organização da coletânea *Fios Soltos: a arte de Hélio Oiticica* (Editora Perspectiva, 2008), além de vários artigos para revistas, catálogos de exposições e capítulos de livros, dentre os quais destaca-se “Anos 60: descobrir o corpo”, publicado em *Sobre a Arte Brasileira* (WMF /Martins Fontes, 2015). É professora de Estética no curso de Filosofia da UFABC.

José Patrício: potência criadora infinita

[infinite creative power]

Paula Braga

Everything in the world, in its immeasurable variety, consists of a finite number of atoms that recombine to form each flower, each hair, each stone, each piece of plastic. It is an immense quantity of particles of a magnitude far greater than the human intellect can conceive. Huge, unimaginable, but finite. What is infinite is the creative power of combinations between these atoms. We call this infinite power Nature.

José Patrício's work is an exercise in invoking this creative force. From a fixed number of elements, such as dominoes or puzzle pieces, Patrício elaborates variations that play with the sequential possibilities of the chosen elements. The artist's most recent works use identical plastic pieces whose colors vary in a gradient of 22 shades of gray, ranging from white to black. The tonal economy highlights the combinatorial structure of each work, allowing the identification of the rule that generates the uniqueness of each work.

The artist's task is to devise a mathematical formula for each composition of pieces within the gray gradient. Thus, he starts a piece in white and goes on to black, and then starts the sequence again, mounted in spiral rows, from the edge to the center of a board. In another work, the same ordering begins in the center and opens itself to the edges. In some other piece, the gradient follows the diagonal lines from the vertices of the board to its center, and so on... *finitely*. Unlike Nature, the time that the artist has to exercise this creative power is finite.

José Patrício's insistence on the repetition of the creative process is a struggle against the painful limit of time available for each human being to create. In this sense, it is possible to understand his work as an exercise regarding time. Every object that leaves the artist's studio not only carries the time of the craftsmanship involved in its creation, but, above all, holds a key to understanding temporality. What one deciphers in the long contemplation of these spirals is not the forming rule of the sequence, but the fundamental enigma: how—piece by piece, step by step—can we constitute a charming movement of life in the time we have?

Time is also the element that carries José Patrício's work from the guidelines defined by the Concrete Art Manifesto, from 1930, to the sensitivity of the 1959 Neoconcrete Art Manifesto. The first, launched in Paris by the Dutch artist Theo van Doesburg, advocated the art of a new era should follow six characteristics, easily identifiable in José Patrício's work:

1. Art is universal: produced in Pernambuco in the last two years, the compositions presented in this exhibition are as universal as a mathematical formula. They could exist anywhere and at any time;
2. The work of art must be entirely conceived and formed by the spirit before its execution: each arrangement by José Patrício derives from a mentally defined rule which is strictly followed;
3. The work must be built with purely plastic elements, such as planes and colors, so the final work has no other meaning than "itself": averse to representativeness, José Patrício creates structures that establish, all of them, a new element in the world, related only to the mathematical idea that formed it;
4. The construction of the work must be simple and visually controllable: it is possible to identify the numerical rule that led to the making of the work, such as seven black pieces, followed by six gray pieces, followed by five lighter gray pieces, and so on until the white ones;
5. The technique must be mechanical: José Patrício's works are made by the mechanical repetition of a manual gesture, of fitting, carried on the same way whatever the hand that manipulates the piece;
6. Striving for absolute clarity: there is nothing that is not in sight in José Patrício's works.

Taking a step beyond concretist rationality, every work by Patrício incites questions about time. And this is where there is a dialogue with Neoconcretism. It does not matter so much the intellectual excitement that explicit mathematics causes in the viewer—that in pursuing the forming rule of the composition. Much more important is the sensory effect caused by the optical kinetics of the pieces, and the psychological effect that unfolds in various temporal issues. Or, as stated by the Neoconcrete Manifesto,

it will be of specific cultural interest to determine the approximations between artistic objects and scientific instruments, between the artist's intuition and the objective thought of the physicist and the engineer. But, from the aesthetic point of view, the work begins to become of interest precisely for what it possesses that transcends these external approaches: for the universe of existential meanings that it finds and reveals at the same time.

A work such as *Expansão e retração tonal* [Tonal Expansion and Retraction] is mathematically decipherable, as it consists of two squares and opposite movements, one centripetal and the other centrifugal, for distributing the pieces of the grey gradient. It is also mathematically understandable that the edgy rows extend themselves, without changing the color of the pieces, for a few more turns at the periphery of the board, resulting in black and white stripes. Here's the algorithm. But knowing this does not exhaust the work.

Sensorially, this composition seems to draw our eye to the center of each square, which is bright on one side and dark on the other. The black and white stripes on the edges confuse perception: are there two or three bands of each color? The analysis of the work becomes even more interesting when it addresses the psychological reactions of the viewer who faces the two vortexes of the composition. What are they? Naked, raw autonomy produces a kind of semiological distress. Even if we recognize the connection with everyday life that the puzzle pieces suggest—something more easily identifiable in the dice and dominoes of other series by José Patrício—, they defy, in their structural totality, our efforts to connect them to something previously known. It is as if they were the “quasi-corpus” of the Neoconcrete Manifesto: “a being whose reality is not limited to the external relations of its elements; a being that, decomposable in parts by analysis, is only fully given to the direct, phenomenological approach.”

The works of the exhibition *Potência criadora infinita* [Infinite Creative Power] are beings that demand coexistence to be known. All we can do is to start this relationship, from being to being, with the work, which is extremely independent, self-sufficient, as if it could live very well without our eyes. It is certainly not a living organism, but it is an aesthetic organism, which is beyond the mere object. And what gives these works the character

of independence and silent existence is precisely the time. They were laboriously built in time, given time from the hand that fit each piece of the puzzle. And now they pulsate in a perennial temporality, which has the eternity of mathematics. And we, the viewers, are much more finite than that.

Paula Braga holds a Masters in History of Art from the University of Illinois and a PhD from the University of São Paulo, with a post-doctorate degree in Theory of Art from the University of Campinas (UNICAMP). Her publications include the book *Hélio Oiticica, Singularidade, Multiplicidade* (Editora Perspectiva, 2013), the compilation *Fios Soltos: a arte de Hélio Oiticica* (Editora Perspectiva, 2008), in addition to several articles published in magazines, exhibition catalogues and as chapters in books, such as “Anos 60: descobrir o corpo” printed in *Sobre a Arte Brasileira* (WMF/Martins Fontes, 2015). She is a professor of Aesthetics for the Philosophy course at the Federal University of ABC (UFABC).

José Patrício

Nascido em 1960 em Recife, Brasil, onde vive e trabalha

O trabalho de José Patrício se realiza na fronteira entre instalação e pintura, misturando esses gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano, tendo em vista a possibilidade de se reconhecer aqueles elementos nas composições. Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Na ocasião, o artista utilizou dominós como elemento-chave para muitos dos seus trabalhos. Quando vistos de longe, os padrões observados ganham uma qualidade pictórica (dada sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.

Sob a influência de importantes tendências e movimentos artísticos brasileiros, como a abstração geométrica e o concretismo, Patrício enfatiza o limite sutil entre a ordem e o caos e sugere que mesmo a mais rígida das fórmulas matemáticas possui uma potencial dimensão expressiva. Para o crítico e curador Paulo Sérgio Duarte, o procedimento de acumulação de Patrício nos leva a um “patamar diferente das questões colocadas pelo progresso da ciência e da técnica para a obra de arte. [...] Incorporado, como ponto de partida, o terreno da combinatória matemática, nos encontramos com a combinação das séries, reitero, infinitas nas suas possibilidades. O problema não é mais a reprodução do mesmo; trata-se, agora, de, a partir do mesmo, produzir infinitos outros.”

exposições individuais selecionadas

- *José Patrício: Algorithm in 'Object Recognition'*, Pearl Lam Galleries Hong Kong H'Queens, Hong Kong, China (2018)
- *Precisão e acaso*, Museu Mineiro, Belo Horizonte, Brasil (2018);
Museu Nacional Honestino Guimarães (MUN), Brasília, Brasil (2018)
- *Ponto zero*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brasil (2017)
- *Explosão Fixa*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Géométries Américaines, du Mexique à la Terre de Feu*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2018)
- *Asas e Raízes*, Caixa Cultural (2015), Rio de Janeiro, Brasil
- *Le Hors-Là*, Usina Cultural, João Pessoa, Brasil (2013)
- 8ª Havana Biennial, Cuba (2003)
- 22ª Bienal de São Paulo, Brasil (1994)
- 3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (1994)

coleções selecionadas

Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

José Patrício

Born in 1960 in Recife, Brazil, where he lives and works

José Patrício's work blurs the boundaries between installation and painting. His practice stems from the arrangement of everyday-use objects, such as dominoes, dice, buttons, and nails, to create patterns and images, either in a geometrical or organic manner, but always enigmatically familiar. Starting out his career in 1999 when he created an installation at the São Francisco Convent in João Pessoa, Patrício uses dominoes as a key element to several of his works. When viewed from afar, the patterns we see in his artworks assume an almost painterly tonality with an overall appearance that contrasts with the graphical nature of each individual domino

Under the influence of important Brazilian artistic trends and movements, such as geometric abstraction and Concretism, Patrício emphasizes the subtle limit between order and chaos, suggesting that even the most rigid of mathematical formulas has an expressive potential dimension. To the critic and curator Paulo Sérgio Duarte, Patrício's accumulation procedure places us "on a different level than the issues set forth by the progress of science and technique in artwork. As the terrain of combinatorial mathematics is incorporated as a starting point, we are faced with the combination of series, endless in their possibilities. The problem is no longer the reproduction of the same; it is now about producing endless others from the same."

selected solo exhibitions and projects

- *José Patrício: Algorithm in 'Object Recognition'*, Pearl Lam Galleries Hong Kong H'Queens, Hong Kong, China (2018)
- *Precisão e acaso*, Museu Mineiro, Belo Horizonte, Brazil (2018);
Museu Nacional Honestino Guimarães (MUN), Brasília, Brazil (2018)
- *Ponto zero*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brazil (2017)
- *Explosão Fixa*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brazil (2017)

selected group exhibitions

- *Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brazil (2019)
- *Géométries Américaines, du Mexique à la Terre de Feu*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, France (2018)
- *Asas e Raízes*, Caixa Cultural (2015), Rio de Janeiro, Brazil
- *Le Hors-Là*, Usina Cultural, João Pessoa, Brazil (2013)
- 8th Havana Biennial, Cuba (2003)
- 22nd Bienal de São Paulo, Brazil (1994)
- 3rd Mercosul Visual Arts Biennial, Porto Alegre, Brazil (1994)

selected collections

Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, France
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, Brazil
Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brazil
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil



josé patricio: potência criadora infinita

curadoria de/curated by **paula braga**

abertura/opening

28 de março, 2020 | 11h

march 28, 2020 | 11am

exposição/exhibition

30 de março – 16 de maio, 2020

seg – sex > 10h – 19h

sáb > 11h – 15h

march 30 – may 16, 2020

mon – fri > 10am – 7pm

sat > 11am – 3pm

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655 jardim europa

são paulo sp brasil

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo sp brasil

t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro rj brasil

t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r

new york ny 10021 usa

t 1 (212) 794 5038